

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Estado de Minas
DATA: 12/11/2015

[Leia reportagem completa](#)

Vazão do Rio Doce diminui e lama fica mais concentrada em Governador Valadares

Quantidade menor de água que entra na Usina Hidrelétrica de Baguari carrega resíduos da mineração mais concentrados.

T+ T-



compartilhar: [Facebook](#) [Google+](#) [Twitter](#)

🕒 postado em 12/11/2015 11:35 / atualizado em 12/11/2015 17:27

👤 Guilherme Paranaíba



Rejeitos de minério que atingiram o Rio Doce causaram a morte de vários peixes (foto: Gladyston Rodrigues/EM/D.A.Press)

A lama que devastou povoados e castiga o Rio Doce por conta do rompimento de duas barragens da Samarco em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, segue assolando Governador Valadares, a maior cidade da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, com cerca de 280 mil pessoas. O gerente-geral da Usina Hidrelétrica de Baguari, Walter Leite, informou que a vazão do manancial diminuiu e agora a impressão é que os resíduos da mineração estão ainda mais concentrados na água.

Saiba mais



Imagens de satélite mostram Bento Rodrigues antes e depois de tragédia

"Comparando a situação de hoje e ontem, a situação está um pouco pior em virtude da maior concentração da lama. Nesse momento a vazão do Rio Doce é de 126 metros cúbicos por segundo", afirma o gerente. O pico registrado na usina chegou a 760 metros cúbicos por segundo. A primeira onda de lama mais densa chegou em Baguari por volta das 9h20 da última segunda-feira e gastou 16 horas para entrar na zona urbana de Governador Valadares.

Isso significa que a situação da captação de água em Valadares ainda está longe de ser resolvida. Testes do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) municipal mostraram que a concentração de ferro bateu 10 mil vezes acima do permitido para tratamento. A prefeitura tem usado caminhões-pipa para garantir o abastecimento dos locais prioritários e aguarda a chegada de uma locomotiva da Vale, uma das operadoras da Samarco, para usar vagões-tanque no transporte de água para a população.

A Polícia Federal da cidade suspendeu, nessa quarta-feira o expediente por conta da falta de água. Segundo a assessoria de imprensa da corporação, apenas o plantão está funcionando e os serviços normais só serão retomados quando o abastecimento estiver normalizado.

MAIS PROBLEMAS O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce está reunido neste momento em Governador Valadares para avaliar a situação do manancial. Prefeitos da Região Leste de Minas estão participando do encontro. O prefeito de Galileia, Rômulo Gonçalves (PMDB) informou que os cerca de 8 mil moradores estão completamente desabastecidos, pois a única captação é do Rio Doce. "Estamos desde terça-feira sem água, uma situação extremamente complicada. Fiz o pedido de seis caminhões-pipa para a Samarco e tive a notícia que dois já estão sendo enviados", afirma o prefeito que também decretou calamidade pública na cidade.

Na reunião, o coordenador da unidade regional da Agência Nacional de Águas (ANA), Ney Murtha, informou que o órgão está monitorando a qualidade da água do rio. "Essa situação é muito grave. Estamos avaliando os impactos causados pela tragédia e atuaremos no que pudermos na recuperação ambiental da bacia. Buscamos uma resposta dos responsáveis pelo sistema de abastecimento, para sabermos a gravidade desses rejeitos. Também queremos características para termos uma perspectiva de quando o sistema voltará ao normal, para uma resposta satisfatória à população."

O secretário de Meio Ambiente da cidade de Mariana, Rodrigo Henrique Carvalho Carneiro, considera que se trata de uma tragédia ambiental, hídrica, social e econômica. "Toda nossa população foi prejudicada e a situação daquele lugar é irreversível. Aquela terra ficou infértil e acredito que não tenha mais condições de vida lá. É comprovado que é um local inseguro. Nós viemos aqui para buscar ajuda, ideias e apoio do Comitê sobre o que pode ser feito para amenizar a situação de todos, para reconstruirmos nossa cidade, que virou um mar de lama, com 75 milhões de metros cúbicos de rejeitos. A lama atingiu nascentes e rios. O nosso trabalho começa aqui."

Membro da diretoria do CBH-Doce, José Ângelo Paganini informou que ainda não há dados sobre a poluição do rio. "Dados ainda não temos. O laboratório exige um tempo para mostrar o resultado impactante dessa água. A preocupação principal que temos é restabelecer o abastecimento de água para a população."